

EDUCOMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA¹

EDUCOMUNICAÇÃO: THE INSERTION OF NEW PRACTICES IN THE COURSE OF OCCUPATIONAL THERAPY AT THE FRANCISCAN UNIVERSITY

Eliane Caldas², Emerson Hartmann³ e Taís Steffenello Ghisleni⁴

RESUMO

O objetivo neste artigo é propor uma atividade inovadora dentro do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana, utilizando-se de princípios e ferramentas da Educomunicação. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação. Dessa forma, buscou-se colocar em evidência a importância e possibilidade de práticas que envolvam a *Web Rádio* em atividades de ensino. Para tanto, apresenta-se uma proposta de prática docente envolvendo diferentes disciplinas, docentes e discentes de diferentes semestres do curso de Terapia Ocupacional. Portanto, defende-se a necessidade de um ensino inovador, participativo, crítico e ético que permita a participação e a utilização das ferramentas comunicativas inerentes à sociedade do século XXI.

Palavras-chave: comunicação, educação, ensino.

ABSTRACT

The objective of this article is to propose an innovative activity within the Occupational Therapy Course at the Franciscan University by using principles and tools of Educommunication. The methodology used is action research. In this way, we sought to highlight the importance and possibility of practices that involve web-radio in teaching activities. It was proposed a teaching practice involving different disciplines professors and students of different semesters. Therefore, we advocate the need for innovative, participatory, critical and ethical teaching that allows participation and use of the communicative tools available in 21st-century society.

Keywords: communication, education, teaching.

¹ Trabalho apresentado à disciplina de Educomunicação.

² Graduada em Terapia Ocupacional. Aluna do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: eliane-caldas@hotmail.com

³ Graduado em Geografia. Aluno do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: emersonhartmann@gmail.com

⁴ Orientadora. Docente no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Muitos elementos até então tidos como constantes foram alterados, entre eles o ensino como um todo e em grande parte isto se deve pelo rápido desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação, como salienta Tavares (2007). O autor menciona mudanças em todas as bases da sociedade, porém, ressalta que estas alterações não foram englobadas no sistema educativo.

Tavares (2007) destaca que há necessidade de que as escolas, educadores e educandos utilizem dos novos recursos para melhorar a eficiência do ensino e cita a educomunicação como uma linha que agrega estes recursos a sala de aula. Soares (2014) explica que a educomunicação não se baseia em uma metodologia concreta, pois o que caracteriza a ação educ comunicativa são, na verdade princípios gerais, que sinteticamente descrevem a comunicação como um “processo gerador de conhecimento”, no qual todos os envolvidos têm acesso e poder sobre o procedimento.

A comunicação se difunde nos canais de comunicação, e dentre eles está o rádio, que para BRASIL (2009) possui a característica de permitir a expressão individual enquanto favorece o trabalho em grupo, possibilitando que todos os integrantes do projeto permaneçam juntos, numa mesma tarefa. A dinâmica deste meio permitiu resultados positivos, relatados por BRASIL (2010) em três casos ocorridos no país.

O primeiro, no Pará, mobiliza 37 mil estudantes em 400 escolas de dois municípios, no segundo caso, no Ceará, se iniciou com alto falantes instalados dentro de uma fundação para crianças e adolescentes e expandiu para uma emissora de rádio frequência alcançando municípios vizinhos. O último exemplo é resultado de uma lei municipal da cidade de Itabuna na Bahia, a qual determinou que as rádios comunitárias tenham caráter educativo, sendo dirigidas por estudantes, pais e professores (BRASIL, 2010). Segundo o autor, todas as rádios têm programas de caráter formativo, e apresentam questões de importância para os alunos e comunidade.

Da mesma forma, Soares (2014), explica que o projeto Educom.rádio não se baseava em um projeto engessado, mas se moldava de acordo com as opiniões dos seus promotores enquanto atendia a 455 escolas de ensino fundamental.

Trazendo para a realidade do curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Franciscana (UFN), o emprego do rádio tem caráter de inovação não apenas por utilizar o rádio (ou *Web Rádio*), mas também pela necessidade de compreensão e de inserção de novas práticas que abrangem necessidades e conhecimentos técnicos, mesmo que de forma superficial. Isto se dá, pois, pelas características de sua formação, o Terapeuta Ocupacional interage diretamente com o indivíduo assim o emprego de uma tecnologia de comunicação para interação torna-se particularmente desafiador, pois extrapola o ambiente rotineiro do profissional.

Considerando o valor do aprendizado que o estudante obtém ao buscar o conhecimento, surge a ideia de inovar no ensino superior de TO utilizando um programa de *Web Rádio* como mecanismo

de educomunicação que permitirá, aos alunos, desenvolverem conteúdos para cada segmento baseados nas suas necessidades de aprendizagem. Este estudo levará ao aprimoramento da prática de ensino da TO enquanto permite também que os alunos construam seus conhecimentos, fornecendo uma ferramenta que propicie a busca do conhecimento e aprofundamento do saber.

Tendo como norte o projeto Educom.rádio, elaborado por Soares (2014), se visualiza uma metodologia a ser seguida para o desenvolvimento deste, pois este trabalho se justifica na necessidade de aproximar o curso de TO da UFN à realidade dos alunos egressos. O presente estudo teve como objetivo de possibilitar uma formação mais completa aos alunos do curso de TO da UFN por meio do emprego de tecnologias inovadoras para o curso, de aplicar a educomunicação através de um programa de *Web Rádio* baseado em tópicos sobre a realidade do curso de TO, de auxiliar os alunos no levantamento de temas que consideram pertinentes para sua formação e também na produção dos programas visando que os alunos buscassem subsídios para construção do conhecimento.

EDUCOMUNICAÇÃO: ALÉM DA SALA DE AULA

O início do século XXI é marcado pelo imenso alcance dos meios de comunicação, não somente a televisão e o rádio, mas principalmente os advindos da evolução da internet, os quais possuem uma influência cada vez maior das rotinas diárias das populações em geral e também em todos os processos formais de ensino, para tanto torna-se “necessário desenvolver uma compreensão de como a crescente expansão dos meios de comunicação muda nossa construção da cultura, da sociedade e das diferentes práticas sociais” (GOMES, 2016, p. 2).

Pode-se destacar entre algumas das características atuais a instantaneidade, tanto da informação como do acesso ao conhecimento, pois, o aumento destas inter-relações nos inserem dentro de um cenário cada vez maior de complexidade, e traz como consequência o que Morin (2015) explica como a necessidade de uma reforma do pensamento, ou seja, de uma reforma de ensino.

Essa grande interligação e poder apresentado pela mídia bem como os processos de integração digital via redes de comunicação virtuais, estão permitindo segundo Gomes (2016, p. 18) “criar um novo ambiente matriz que acaba por determinar o modo de ser, pensar e agir em sociedade. A este ambiente matriz designamos de ‘sociedade em midiatização’”.

Para Braga (1999) dois aspectos ressaltam a nova capacidade de influência dos meios de comunicação, a penetrabilidade e a inclusividade, e estes permitem mudanças e o surgimento de novos processos também no campo da aprendizagem. Portanto, há que se reafirmar o colocado por Braga (1999, p. 139) ao salientar que “é possível dizer que o momento da aprendizagem se deslocou da passagem de informações para a competência de fazer trabalhar essa informação”.

Ainda é válido ressaltar que, os tradicionais centros de saber formais, escolas e universidades, perdem gradativamente o papel central de acesso ao conhecimento, pois os novos meios tec-

nológicos de distribuição de informação permitem a qualquer cidadão acesso a praticamente todos os campos do conhecimento.

Para Barbero (2000, p. 55),

a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber fora da escola é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional.

A busca pela integração dos processos educacionais e dos processos midiáticos, conforme Soares (2014, p. 17) “apesar de continuar sendo obra de pioneiros, avança com expectativas positivas para o futuro”, indo além é naturalmente um caminho sem retorno e também indispensável para adequação ao novo ambiente deste século XXI.

A educomunicação para Soares (2014, p. 18) tem como eixo fundamental “o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens”, bem como tem de buscar o constante desvelar das relações de poder, manipulação e intenção presentes no meio à qual cada cidadão está inserido. E, quando pensamos nos objetivos da educomunicação, devemos refletir nas palavras de Bacega (2009, p. 20) ao afirmar que

[...] comunicação/educação inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.

Há necessidade de uma educação para cidadania, a fim de permitir uma postura crítica, em que os alunos/cidadãos possam compreender a realidade que estão inseridos, perceber os interesses envolvidos na distribuição da informação e conhecimento e principalmente ter capacidade de atuar em prol de seus objetivos individuais e coletivos de forma autônoma.

Neste sentido, devemos continuar “mostrando comunicação/educação como o lugar onde os sentidos se formam e se desviam, emergem e submergem: a sociedade, com seus comportamentos culturais, levando-se em conta, principalmente, a pluralidade de sujeitos - a diversidade de identidade que habita cada um de nós” (BACEGA, 2009, p. 22). Particularmente este emaranhado formado pelo conhecimento funciona como propulsor para a busca de conhecimento, já tendo sido percebido e explorado, como descrito por Soares (2014, p. 23):

Tornou-se clássico o exemplo do Educom.rádio, da Secretaria de Educação do Município de São Paulo: um projeto voltado a combater a violência nas escolas e incentivar uma prática de convivência cidadã, numa rede complexa de escolas, espalhadas pelo território de uma cidade da magnitude de São Paulo, mediante o planejamento e uso colaborativo dos recursos da informação (inicialmente o rádio, depois o vídeo e a linguagem digital), articulando - em igualdade de condições e de forma plenamente democrática-professores, estudantes e membros da comunidade educativa, acabou criando raízes suficientes para manter a proposta no decorrer de sucessivas administrações públicas, comandadas por partidos adversários.

Ao se optar pela utilização de uma *Web Rádio*, devemos nos apropriar de um fundamento básico ressaltado por Brasil (2009, p. 37) que “é importante levar em conta as conexões que podem fomentar os conteúdos curriculares, assim como entre os atores da comunidade escolar”, ou seja, o uso dessa ferramenta educacional tem de permitir avançar nas relações e interações tanto sociais quanto intelectuais.

Um objetivo essencial ao se trabalhar com *Web Rádio*, conforme Brasil (2009), é que ele não apenas funciona como canal de livre expressão como meio de conversar sobre determinado assunto entre docentes e discentes.

ENSINO-APRENDIZAGEM COM INOVAÇÃO

A inovação, nos sistemas educacionais e nos processos de ensino-aprendizagem, é muito relacionada ao uso exclusivo de ferramentas de tecnologia de informação. Para Barbero (2000, p. 52), “a obstinada crença de que os problemas da escola podem ser solucionados sem que se transforme o seu modelo comunicativo-pedagógico, isto é, com uma simples ajuda de tipo tecnológico”.

A utilização de tecnologia pode sim trazer avanços ao fazer pedagógico, porém se aplicado nos processos de ensino sem planejamento, objetivos e com fins puramente reprodutivos há riscos de não atingirmos os efeitos desejados ao trazermos novos suportes para sala de aula. Cabe lembrar que um dos principais objetivos é permitirmos avanço na construção do conhecimento de forma interativa entre professor e aluno.

A inovação, em um contexto flexível, instável e volátil como o ambiente do século XXI, traz a necessidade de se romper com o paradigma tradicional newtoniano/cartesiano e pensarmos o ensino-aprendizagem dentro do paradigma da complexidade (MORIN, 2015). Percebe-se que a postura do professor tem de mudar, não há mais espaço para um ensino-aprendizagem baseado em transmissão/reprodução, ou para a restrição das potencialidades dos alunos, para Barbero (2000, p. 56)

confundindo qualquer manifestação de estilo próprio com anormalidade ou com plágio, os professores sentem-se no direito de reprimir a criatividade. É o efeito dos hábitos e da inércia do ensino legitimado pelo modelo imperante de comunicação escolar.

Um dos pressupostos fundamentais para que se avance em mudanças, nos processos de ensino-aprendizagem nos ambientes escolarizados, é a percepção pelos professores de que estamos em um cenário que não permitirá retorno ao passado, ao que “funcionava” no início de suas práticas docentes e isto pode ser relativo a alguns anos atrás ou até mesmo décadas. Neste sentido, é válido um alerta dado por Bacega (2009, p. 24), o qual discorre que é necessário “conhecer e vivenciar os desafios das novas concepções do tempo e espaço”, ou seja, estar conectado principalmente com o “encurtamento” destas variáveis no cenário educacional e social.

Atuar de maneira consistente e inovadora em um ambiente escolar formal é cada vez mais desafiador, pois a mudança de acesso ao conhecimento e a informação proporcionada pela internet, acabou por tirar a centralidade exclusiva do professor. Dessa maneira, o simples despertar da atenção dos alunos torna-se um dos pontos nevrálgicos dos processos de ensino-aprendizagem.

Ao se pensar em soluções que sejam viáveis de se aplicar nos mais variados cenários educacionais, principalmente quando pensamos nas restrições financeiras das escolas públicas brasileiras, há que priorizar o desejado por Braga (1999) a possibilidade da interação, do trabalho coletivo entre os próprios alunos e também com os professores.

A possibilidade de participar, ser um sujeito ativo, estabelecer vínculo, dar sentido aos conteúdos por si só é uma grande inovação dentro do contexto de ensino-aprendizagem. Outra maneira de possibilitarmos a inovação nas salas de aula é conciliarmos os recursos tecnológicos e a adequação da linguagem utilizada em sala de aula para aquela que é própria dos alunos. Para Braga (1999, p. 137),

podemos então dizer que as possibilidades acenadas pela tecnologia interagem com necessidades sociais para gerar modos de “fornecer” educação. Vale a pena insistir que esses modos e sistemas de desenvolvimento de linguagens (ou de gêneros) que se ajustem tanto às características do meio como às finalidades e estruturas de aprendizagem pretendida.

O ensino-aprendizagem que deseja ser significativo e inovador deve sempre lembrar das atribuições da escola, neste sentido esclarecem Libâneo e Santos (2010, p. 21) “escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade”. Nesta direção, um ensino inovador tem de ser executado de maneira a permitir que os alunos possam ter criticidade e valores que permitam usar todo o conhecimento para o bem próprio e do coletivo.

Para tanto, um ensino-aprendizagem inovador é aquele pautado em princípios éticos fundamentais para convivência dos seres humanos, que deve sim utilizar todas as ferramentas tecnológicas, conhecimento neurocognitivo e da afetividade para permitir ao aluno uma oportunidade de crescimento cultural e individual.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como método a pesquisa-ação, que considerando as características do projeto, se mostra alinhada ao mesmo, pois Tripp (2005) demonstra que o método se compõe de pesquisa e prática, sendo o ponto de equilíbrio alcançado de acordo com as necessidades e desenvolvimento da pesquisa, que é um processo cíclico, no qual a cada novo ciclo, as experiências percebidas são aplicadas para melhora da nova etapa.

O alinhamento com o roteiro do projeto é direto, pois a cada semana se inicia um novo ciclo de programas, que com a participação colaborativa dos envolvidos, conseguem, por meio de reflexões

sobre o andamento do projeto definir as melhorias a serem realizadas e identificar quais as fragilidades que necessitam de mais atenção (TRIPP, 2005).

O projeto será desenvolvido durante o primeiro semestre letivo do ano de 2018, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Recursos Tecnológicos e Adaptações (RTA), pertencente ao quinto semestre do curso de TO da UFN. Os critérios de inclusão são: estar matriculado na disciplina de RTA no primeiro semestre letivo do ano de 2018, e os critérios de exclusão são: não ser acadêmico do curso de TO da UFN. Nesta disciplina estão matriculados 15 alunos, que serão distribuídos em três grupos com cinco componentes cada.

Cada grupo irá desenvolver conteúdos específicos para um programa de *Web Rádio* para a rádio UFN, que abrangerá diferentes áreas relacionadas a TO, buscando levar a população o entendimento do trabalho realizado pelo profissional e simultaneamente divulgar a profissão e o curso. Para tal, os temas dos programas seriam: a profissão, na visão do terapeuta ocupacional; o curso e suas atividades a partir da visão dos acadêmicos; a TO, para leigos: práticas e possibilidades.

Cada temática será divulgada em um dia determinado da semana (segunda-feira, quarta-feira e sábado), via *Web Rádio* e também nas mídias sociais, todos com duração de dois minutos. Vale informar que a temática do programa inicialmente será baseada em proposições, oriundas de questionamentos e novos conhecimentos, dos alunos da disciplina de Introdução a Terapia Ocupacional (ITO), tendo como enfoque a profissão e atuação do terapeuta ocupacional. Esta disciplina faz parte da grade curricular do primeiro semestre do curso, e busca esclarecer as bases da profissão aos novos egressos, portanto o desenvolvimento da mesma é naturalmente repleto de constantes aprendizados e dúvidas.

Em um primeiro momento, os discentes de RTA, acompanhados de seu professor, irão filtrar o material elaborado pelos alunos de ITO, e elaborar o roteiro para o programa, que será dividido em 3 partes: 1) apresentação do tema; 2) entrevista no formato pergunta e resposta (de acordo com o programa, os entrevistados terão origem distinta, poderão ser profissionais da área, alunos do curso, ou público em geral); 3) comentários sobre o tema exposto no programa.

O segundo momento será colaborativo com o projeto, pois as dúvidas apresentadas pelos entrevistados e comentários recebidos através das mídias sociais poderão servir de sugestões para os programas seguintes, enquanto permite que alunos e professores tomem conhecimento sobre o real entendimento do público no que tange os problemas levantados.

Ao final do semestre será aplicado um questionário semiestruturado, desenvolvido pelos pesquisadores, sobre a atividade realizada, buscando avaliar a eficácia do projeto e compreender o entendimento dos acadêmicos sobre a experiência. Os dados serão analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2006), que consiste no estudo de diferentes elementos buscando melhor entendimento para o pesquisador e que, posteriormente serão confrontados com o escopo do trabalho.

PROJETO PILOTO: APLICANDO A INOVAÇÃO

Um pré-teste foi realizado com um grupo de dez pessoas, durante um dos encontros da disciplina de Educomunicação do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, buscando avaliar a aceitação, aplicabilidade da técnica e possíveis ajustes a serem realizados.

O pré-teste seguiu o roteiro elaborado e, devido à quantidade de participantes, foram formados dois grupos. Cada um destes recebeu material referente a temática: TO, pois trata-se aqui de grupos formados por profissionais de diferentes áreas, então houve a necessidade de inteirar os participantes do assunto a ser abordado.

Após lerem o material, cada grupo elaborou duas perguntas para questionar o outro grupo. Posteriormente ocorreu a entrevista, que foi audiogravada com o uso de aparelhos celulares, e foi possível observar que durante os questionamentos surgiram novas dúvidas abrindo margem para um debate construtivo sobre os temas abordados. Aqui cabe salientar que a atividade suscitou interesse dos participantes, mostrando ser um ponto de partida para um projeto viável.

Coincidindo com o pensamento de Brasil (2009) que traz a educomunicação como “uma nova área de estudo, na intersecção dessas duas já conhecidas”, em referência a educação e comunicação. O autor ainda salienta a produção realizada por alunos, resultado da democratização do meio de comunicação. E buscando aumentar a abrangência da divulgação do programa, optou-se por reduzir o tempo de duração do programa de 15 minutos para 2 minutos, que embora consideravelmente mais curto, permitirá inserções em diferentes horários da programação, atingindo maior público, e que não buscaria se adequar ao horário do programa. Esta constatação foi possível com a realização da atividade, na qual foram identificados elementos que deveriam ser alterados afim de tornar o projeto mais cativante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a aplicação do pré-teste, realizado no grupo de alunos da turma de mestrado, temos a indicação de que a atividade provoca a produção de conhecimento por meio de um método inovador, o que viabiliza a utilização do projeto, pois embora adequações sejam necessárias para a realidade do curso de TO, mostrou ser um caminho para que se consiga alcançar uma melhora na formação dos alunos do curso de TO UFN. O uso da educomunicação aplicada em um programa de *Web Rádio* baseado em tópicos sobre a TO foi bem recebido pelo grupo de teste.

Cabe ainda ressaltar que o papel do docente, inserido no processo, será de assessorar os discentes nas tarefas de busca por assuntos que estes julguem importantes e também na construção e realização dos programas de rádio, mediando as situações decorrentes do processo. Desta forma, a inovação trazida pela educomunicação aplicada com o formato de *Web Rádio*, observando o método

de pesquisa-ação, se mostra como uma alternativa viável na busca de aproximar a realidade dos egressos ao conhecimento essencial à prática da profissão, propiciado apenas pela formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BACEGA, M. A. **Comunicação/educação e a construção de nova varável histórica**. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2C5uZWh>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

BARBERO, J. L. **Desafios Culturais da Comunicação à Educação**. 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2pJux8K>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BRAGA, J. L. **Meios de comunicação e linguagens: a questão educacional e a interatividade**. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2C5ATGX>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. **Comunicação e uso das mídias**. Série cadernos pedagógicos. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2NwRGoe>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. **Projetos de educação em rádio**. Brasília: MEC, [2010]. Mídias na educação. Disponível em: <<https://bit.ly/2QzT6jw>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GOMES, P. G. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-20, 2016.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinariedade**. Campinas: Alínea, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2015.

SOARES, I. de O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 15 a 26, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2pPsUXb>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

TAVARES, R. **Educomunicação e expressão comunicativa**: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. 2007. 279f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2pH0gHx>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.